

Cinomose canina: Relato de caso

Canine distemper: A case report

Moquillo canino: Reporte de caso

Recebido: 25/11/2025 | Revisado: 02/12/2025 | Aceitado: 03/12/2025 | Publicado: 04/12/2025

Gustavo Henrique de Paula Kegler

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1731-5027>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: gustavokegler650@yahoo.com

Mayra Meneguelli Teixeira¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-958X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: profa.mvmayra@gmail.com

Resumo

A cinomose é uma doença infecciosa causada pelo vírus *Morbilivirus*. Possui elevada prevalência em carnívoros, especialmente em cães (família *Canidae*). Seus principais sintomas incluem inflamação ocular, febre, diarreia, vômito, letargia, perda de apetite, dificuldade de respiração e mioclonia. O diagnóstico é realizado por anamnese, exame clínico e exames complementares. Não há um tratamento específico contra a doença, tendo abordagem terapêutica sintomático-paliativa, variando mediante as necessidades do animal. Este trabalho teve o objetivo de relatar um caso clínico de cinomose canina, mencionando todos os seus aspectos gerais e evolução. O caso foi referente a um cão da raça *Yorkshire*, macho, pequeno porte e 1 ano e 8 meses de idade. Compareceu juntamente a sua tutora, em uma clínica veterinária, portando sintomas de desidratação, secreção ocular, vômito e gengiva com aspecto esbranquiçado, sem se alimentar a dois dias. Em seu histórico, possuía apenas duas doses da vacina múltipla canina. Através da análise clínica associada a hemograma e teste rápido RT-PCR, o diagnóstico final foi de cinomose canina. Devido seu estágio avançado, implementou-se a terapia de suporte com Soro Fisiológico, Enrofloxacin, Dipirona, Bionew, Ornitol, Ondansetrona e Diazepam. O animal não respondeu positivamente ao tratamento e, devido a sua involução, decidiu-se optar pela eutanásia. Apesar do correto diagnóstico, a ausência de um tratamento específico associado à falta de proteção vacinal levou a necessidade de eutanásia. Conclui-se que é necessária maior conscientização dos tutores quanto à importância do esquema vacinal, bem como também a necessidade de maiores estudos para o desenvolvimento de melhores terapias.

Palavras-chave: Cinomose; Vírus da cinomose canina; Cães; Cuidados paliativos.

Abstract

Canine distemper is an infectious disease caused by the *Morbilivirus* virus. It has a high prevalence in carnivores, especially dogs (*Canidae* family). Its main symptoms include eye inflammation, fever, diarrhea, vomiting, lethargy, loss of appetite, difficulty breathing, and myoclonus. The diagnosis is made through anamnesis, clinical examination and complementary tests. There is no specific treatment for this disease; the therapeutic approach is symptomatic-palliative, varying according to the animal's needs. This study aimed to report a clinical case of canine distemper, mentioning all its general aspects and evolution. The case involved a male *Yorkshire Terrier*, small size, 1 year and 8 months old. It presented to a veterinary clinic with his owner, exhibiting symptoms of dehydration, eye discharge, vomiting and whitish gums, having not eaten for two days. Its medical history included only two doses of the canine multivalent vaccine. Through clinical analysis combined with a complete blood count and rapid RT-PCR test, the final diagnosis was canine distemper. Due to its advanced stage, supportive therapy was implemented with saline solution, Enrofloxacin, Dipyrone, Bionew, Ornitol, Ondansetron and Diazepam. The animal did not respond positively to treatment and, due to its deterioration, euthanasia was chosen. Despite the correct diagnosis, the absence of specific treatment combined with the lack of vaccine protection led to the need for euthanasia. It is concluded that greater awareness among pet owners regarding the importance of vaccination schedules is necessary, as well as the need for further studies to develop better therapies.

Keywords: Distemper; Distemper virus, Canine; Dogs; Palliative care.

¹ Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil.

Resumen

El moquillo canino es una enfermedad infecciosa causada por el virus *Morbilivirus*. Presenta una alta prevalencia en carnívoros, especialmente en perros (familia *Canidae*). Sus principales síntomas incluyen inflamación ocular, fiebre, diarrea, vómitos, letargo, pérdida de apetito, dificultad respiratoria y mioclonías. El diagnóstico se realiza mediante anamnesis, examen clínico y pruebas complementarias. No existe un tratamiento específico para la enfermedad; el abordaje terapéutico es sintomático-paliativo y varía según las necesidades del animal. Este trabajo tuvo como objetivo presentar un caso clínico de moquillo canino, describiendo sus aspectos generales y su evolución. El caso corresponde a un *Yorkshire Terrier* macho, de tamaño pequeño, de 1 año y 8 meses de edad. Acudió a una clínica veterinaria acompañado de su dueño, presentando síntomas de deshidratación, secreción ocular, vómitos y encías blanquecinas, tras dos días de inanición. Su historial clínico solo incluía dos dosis de la vacuna multivalente canina. Mediante análisis clínico, hemograma completo y prueba RT-PCR rápida, el diagnóstico final fue moquillo canino. Debido a su estado avanzado, se implementó terapia de soporte con solución salina, enrofloxacin, dipirona, Bionew, Ornitil, ondansetrón y diazepam. El animal no respondió positivamente al tratamiento y, debido a su deterioro, se optó por la eutanasia. A pesar del diagnóstico correcto, la ausencia de un tratamiento específico, sumada a la falta de protección vacunal, hizo necesaria la eutanasia. Se concluye que es necesario concienciar más a los dueños de mascotas sobre la importancia de los calendarios de vacunación, así como realizar más estudios para desarrollar mejores terapias.

Palabras clave: Mosquillo; Virus del mosquillo canino; Perros; Cuidados paliativos.

1. Introdução

A cinomose é uma doença viral que possui ampla distribuição e predominância mundial. Pode acometer várias espécies de carnívoros, tanto domésticos quanto selvagens, como leões, tigres, leopardos, guepardos, furões, raposas e lobos. Entretanto, os cães são os principais animais afetados e acometidos por essa doença, a qual se manifesta como uma das enfermidades infecciosas de maior relevância (Chagas et al., 2023).

Ocasionada pelo *Morbilivirus* (da família *Paramyxoviridae*), a cinomose canina já vem sendo relatada há mais de 250 anos, tendo o primeiro caso surgido nos Estados Unidos. Pode atingir cães de qualquer sexo, idade ou raça, no entanto, possui maior taxa de morbimortalidade em filhotes adultos e jovens da faixa etária entre três meses de vida e três anos de idade. Possui uma gama de manifestações, que podem surgir de forma isolada ou em conjunto (Martins et al., 2020).

Essa doença afeta diversos sistemas do corpo, tais como o sistema respiratório, o sistema gastrointestinal, o sistema nervoso e a medula espinhal. Os principais sinais e sintomas clínicos da doença incluem secreção ocular ou nasal, inflamação ocular, febre alta, tosse, diarreia, vômito, letargia, perda de apetite, dificuldade de respiração, endurecimento (mioclonia) das patas e do nariz. Além disso, também pode ser acompanhada de forma concomitante a outras infecções (Souza, 2022).

As principais vias de transmissão da cinomose canina são por meio da inalação, pela transmissão por fômites ou pelo contato com secreções de animais que estejam infectados. Após o vírus ser inalado, ele sofre um processo de fagocitose pelos macrófagos e, depois de um período de 24 horas, o vírus é transportado por meio dos vasos linfáticos até as tonsilas, brônquicos e linfonodos faríngeos, locais onde ocorre sua replicação (Dornelles et al., 2015).

O diagnóstico da cinomose canina é de elevada importância, principalmente se realizado de forma precoce. Identificar a doença é difícil, devido ao fato dos sintomas clínicos serem inespecíficos e comumente encontrados em outras doenças. Assim, é importante identificar esses sinais clínicos, conhecer as características epizootológicas da doença e associar com exames complementares, como isolamento, imuno-histoquímica, imunocromatografia, imunofluorescência, histopatologia, soroneutralização, método ELISA e RT-PCR (Moreno & Weber, 2019).

Não há um tratamento específico e completamente eficaz para os caninos diagnosticados com cinomose. Basicamente, o tratamento é de caráter sintomático e paliativo, variando de acordo com as necessidades e o grau de acometimento no animal (Pereira et al., 2020).

A vacinação ainda é a forma mais eficaz de prevenção da doença. Ela pode ser realizada tanto com o vírus vivo (modificado ou atenuado) quanto com o vírus morto (inativo). É estimado que, sem a vacinação, as chances de ocorrência da cinomose em uma população canina aumentam em até 100 vezes (Sousa & Viana, 2024).

Tendo em vista que, no Brasil, milhares de cães veem a óbito todo ano em decorrência do desenvolvimento da doença (Moreno & Weber, 2019), considerou-se importante e relevante à escolha de abordar o presente caso, levando em consideração o risco endêmico dessa doença a nível nacional.

Este trabalho teve o objetivo de relatar um caso clínico de cinomose canina, mencionando todos os seus aspectos gerais e evolução.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo (pois busca qualificar os fenômenos encontrados no caso), descritivo (busca descrever as características de um fenômeno, ou seja, da cinomose), do tipo relato de caso (reportar uma situação proveniente da prática clínica diária), longitudinal (onde os dados foram coletados em mais de um momento), com abordagem clínica (pois é abordado o contexto clínico com intervenções aplicadas na área da saúde em uma unidade clínica) e amostra obtida por conveniência (ou seja, uma amostra por oportunidade e de fácil alcance) (Severino, 2014).

Selecionou-se um caso clínico de cinomose canina ocorrido e desenvolvido em uma instituição de atendimento particular da cidade de Rolim de Moura, interior do estado de Rondônia, e foi escolhido por se tratar de uma condição patológica com elevado interesse clínico para a área da medicina veterinária, devido a sua evidente complexidade e relevância. Os dados foram coletados a partir do prontuário da clínica, não sendo assim necessária a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com uso de Animais (CEUA).

3. Relato de Caso

Paciente canino, família *Canidae*, raça *Yorkshire*, macho de pequeno porte, pesando aproximadamente 3,5kg, 1 ano de 8 meses de idade compareceu juntamente a sua tutora à uma clínica veterinária da cidade de Rolim de Moura, Rondônia, para receber atendimento.

O animal adentrou a clínica em estado de saúde geral instável, sem movimentação corporal e com respiração profunda, além de pouco reflexo ocular. Os sinais clínicos envolviam desidratação, presença de secreção ocular, vômito e gengiva com aspecto esbranquiçado.

Na anamnese, a tutora relatou que o animal não se alimentava há pelo menos 2 dias. No histórico de vacinação, também relatou a tutora que o animal não possuía vacina contra a raiva e que tinha tomado apenas 2 doses da “vacina múltipla canina”, responsável por proteger cães contra várias doenças graves, tais como parvovirose, parainfluenza, cinomose, leptospirose, dentre outras doenças.

Solicitou-se um hemograma completo para análise das células sanguíneas. O resultado do exame mostrou trombocitopenia, linfocitose, além de alterações nas hemácias e hemoglobinas, evidenciando um quadro clínico de anemia hemolítica. Mediante a todas as informações coletadas, a hipótese diagnóstica para o caso foi de cinomose canina.

Para a confirmação do diagnóstico, realizou-se o teste rápido RT-PCR para a doença, onde o animal testou positivo para a doença supracitada. Devido ao estágio avançado da doença, o animal foi internado e recebeu tratamento de suporte para controle da dor e dos sintomas (Figura 1). O protocolo de medicações prescritas consistiu na administração de: Soro Fisiológico 0,9% 500ml (1 dose de 250ml a cada 24hrs, sendo 2 doses, via endovenosa), Soro Fisiológico 0,9% 150ml (dose única de aplicação via subcutânea), SoroGlobulin Max® 10ml (dose de 3,3ml a cada 24/24hrs, via endovenosa), Enrofloxacin

0,7ml (12/12hrs, via endovenosa), Dipirona 0,2ml (8/8hrs, via endovenosa), Bionew® 3ml (12/12hrs, via endovenosa), Ornil® 3ml (12/12hrs, via endovenosa), Ondansetrona 1,7ml (12/12hrs, via endovenosa) e reposição de Ferro 1ml (12/12hrs, via endovenosa).

Figura 1 – Cão recebendo terapia de suporte em internação veterinária.



Fonte: Autoria própria (2025).

Após 1 dia de internação, o animal começou a apresentar complicações neurológicas graves, sem noção alguma de seus movimentos. Optou-se pela prescrição do benzodiazepínico Diazepam. A alimentação do animal foi realizada com o auxílio de seringas de forma pastosa (3x ao dia, 8/8 hrs), devido ao fato do mesmo não conseguir manter os membros e sua cabeça elevada para se alimentar da forma tradicional.

Após 4 dias de internação, as complicações neurológicas permaneceram e o animal foi obtendo maiores complicações sistêmicas. Devido à involução do caso mediante ao tratamento de suporte e ao constante desenvolvimento e evolução dos sintomas clínicos, chegou-se a um consenso entre a tutora e o médico veterinário para a realização da eutanásia do animal.

4. Discussão

A cinomose canina é uma doença viral grave que acomete predominantemente tanto cães domésticos quanto outras espécies de carnívoros, sendo que, após a raiva, é a principal causa de mortalidade infecciosa na população canina na clínica de pequenos animais, caracterizando-se como uma das patologias de grande impacto para a medicina veterinária (Sousa, 2021; Cipriano et al., 2025).

Analisando a literatura, nota-se que a cinomose apresenta alta incidência em cães domésticos (*Canis familiaris*), especialmente filhotes jovens até os três anos de idade, devido ao fato de corresponder ao período onde a imunidade passiva materna termina, associando-se à elevada agressividade do vírus (Chagas et al., 2023). Essas afirmações corroboram ao presente estudo, onde o animal acometido apresentava 1 ano e 8 meses de idade.

Em relação aos sinais clínicos da doença, apesar de apresentar sintomas considerados muitas vezes inespecíficos, manifestações como febre, corrimento ocular, anorexia, desidratação e mioclonia são alguns sinais clássicos presentes na doença (Dietrich & Oliveira, 2022), o que vai de encontro ao presente caso relatado, onde o animal se apresentou à clínica portando todos esses sintomas.

Essa gama de manifestações clínicas mostra que a cinomose canina é uma doença multissistêmica, ou seja, pode afetar diversos sistemas do corpo animal, principalmente o respiratório, ocular, gastrointestinal, tegumentar e nervoso, podendo ser tanto de forma isolada ou concomitante (Mariga et al., 2022). No caso relatado, notou-se comprometimento de quase todos esses sistemas.

No que tange ao diagnóstico da doença, é essencial a realização de uma anamnese detalhada, do exame clínico e exames complementares como hemograma, testes sorológicos, reação em cadeia da polimerase transcriptase reversa (RT-PCR) e esfregaço sanguíneo (Dornelles et al., 2015; Macedo et al., 2016; Afonso et al., 2024). No presente estudo, além da anamnese e do exame clínico, foi solicitado o hemograma, que indicou um quadro de anemia hemolítica, além do RT-PCR, que positivou e confirmou a presença da cinomose.

Quanto ao tratamento da doença, a literatura aponta que não há uma terapia eficaz e específica para a cinomose, sendo o tratamento basicamente sintomático e de acordo com o estágio de evolução da doença. Os estudos literários citam tratamentos como fluidoterapia, uso de vitaminas, anticolvulsionantes, analgésicos, antibióticos, antieméticos e imunostimulantes como as principais formas de terapia de suporte (Freire & Moraes, 2019; Gonçalves et al., 2019).

O tratamento utilizado no presente relato de caso também foi de caráter paliativo e sintomático, utilizando-se da fluidoterapia endovenosa com solução de Soro Fisiológico, antibioticoterapia com Enrofloxacina, da Dipirona sódica para controle de dor, Bionew para reposição de vitaminas do complexo B, Ornitol para auxílio no metabolismo hepático, reposição de ferro, Ondansetrona como antiemético e Diazepam como benzodiazepínico.

Corroborando ao presente caso, Freitas (2017) também realizou o tratamento de suporte para um caso de cinomose canina com antibioticoterapia, agentes vitamínicos e Diazepam. Também se observou concordância com o estudo de Ferreira (2023), onde se optou por tratamento sintomático com medicações como Ondansetrona, Dipirona, Doxiciclina, Seniox e administração de Soroglobulina.

A ausência de um tratamento específico e eficaz contra a doença torna a cinomose uma doença com baixos índices de cura, o que muitas vezes reflete na necessidade da eutanásia de cães acometidos pela doença para cessar o sofrimento. Tal cenário foi observado no presente caso, onde o animal não correspondeu positivamente ao tratamento e, em decisão conjunta, passou pelo procedimento da eutanásia. Cenário similar também fez com que estudos como os de Santos et al. (2016), Ferreira (2023) e Tobias et al. (2024) corroborassem a presente pesquisa.

Mesmo com alto índice de morbimortalidade, alguns animais podem corresponder positivamente ao tratamento e sobreviver à doença. Entretanto, na maioria dos casos, os cães sobreviventes carregam sequelas da cinomose, tendo a necessidade de tratamentos complementares para melhora na qualidade de vida, como fisioterapia, acupuntura e tratamentos com células-tronco (Prada et al., 2023; Acco & Gusso, 2024; Sousa & Viana, 2024).

Por fim, ressalta-se a importância da vacinação, pois ainda é o único meio de prevenção contra a cinomose, bem como também a forma mais eficaz de profilaxia contra a doença. O protocolo vacinal mais adequado consiste na vacinação do cão em sua oitava semana de vida, além de mais duas doses com intervalos de 3 semanas (21 dias) entre cada aplicação. Ainda, recomenda-se a realização do reforço anual para que o animal se mantenha protegido (Costa, 2022; Sousa & Viana, 2024). No caso relatado, a tutora do animal não relatou vacinação específica contra cinomose, apenas a administração da vacina múltipla canina, o que poderia ter evitado o desenvolvimento da doença.

5. Conclusão

Após a realização do presente estudo, conclui-se que a cinomose é uma doença de grande importância para a medicina veterinária, pois se trata de uma das patologias de maior prevalência entre os cães no Brasil e com elevados índices de

morbimortalidade. No caso relatado, a cinomose se apresentou de forma progressiva e, apesar do cão ter sido diagnosticado da forma correta, a ausência de um tratamento específico associado ao fato do animal não ter proteção vacinal contra a doença, levou a necessidade de eutanásia. É necessária uma maior conscientização por parte dos tutores quanto à importância do esquema vacinal para a cinomose, bem como também a necessidade de maiores estudos para o desenvolvimento e avanço de melhores terapias.

Referências

- Acco, L. C. & Gusso, A. B. F. (2024). Utilização de acupuntura em sequelas neurológicas da cinomose. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, 7(2), 36-45 <https://revistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/2059>.
- Afonso, M. V. R.; Silva, P. H. D. R. B.; Souza R. V. S.; Ribeiro G. B. (2024) Cinomose canina – métodos de diagnóstico laboratoriais. *Revista Vitae*, 1(14), 863-877. <https://revistas.unicerp.edu.br/index.php/vitae/article/view/2525-2771-v1n14-2>.
- Chagas, M. M. M.; Santos, R. F. S.; Van der Linden, L. A.; Nekim R. G. A. S.; Silva, F. M. F. M. et al. (2023). Cinomose canina: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 6(1), 384-397. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/57790>.
- Cipriano, L. F.; Martins, C. A.; Silva, E. M. L.; Teixeira, B. F. W.; Medeiros, D. R. et al. (2025). Aspectos gerais da cinomose: revisão de literatura. *Revista Aracê*, 7(1), 1709-1732. <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2795>.
- Costa, A. A. S. B. (2022). Tratamentos eficazes em cinomose canina. *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na área de Medicina Veterinária. Faculdade Anhaguera, Anápolis*. <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/53787/1/Anna+Ang%C3%A9lica+Costa.pdf>.
- Dietrich, J.; Oliveira, K. P. (2022) Cinomose canina: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(10), 4540-4554. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7637>.
- Dorneless, D. Z.; Pezzutti, P.; Panizzon, A.; Spering, R. R.; Dos Santos, I. R. et al. (2015). Protocolos terapêuticos utilizados no tratamento da Cinomose canina no alto Uruguai gaúcho e oeste catarinense. *RAMVI*, 2(3), 1-22. https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d8b319c9b4fa72f04c38ddffbd2dbd2b8264_1.pdf.
- Freire, C. G. V.; Moraes, M. E. (2019). Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. *Pubvet*, 13(2), 1-8. <https://www.pubvet.com.br/uploads/895e17195b0d222d40ce8826dd81b807.pdf>.
- Freitas, T. C. (2017). Cinomose: relato de caso. *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na área de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas*. https://ri.ufrb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2052/1/Cinomose_Relato_Caso_TCC_2017.pdf. 15/11/2025.
- Gonçalves, B. A. L.; Vianna, L. R.; Fernandes, A. L.; Teixeira, A. C. B.; Amaral, K. P. (2019). Tratamento com terapia neural em cão com sequela de cinomose: relato de caso. *Pubvet*, 13(7), 1-6. <https://vethealing.com.br/wp-content/uploads/2020/02/tn-cinomose.pdf>.
- Macedo, C. I.; Peixoto Z. M. P.; Castilho J. G.; Oliveira, R. N.; Rodrigues, A. C. (2016). Diagnóstico de cinomose canina por RT-PCR em amostras de cães do estado de São Paulo enviadas para o diagnóstico laboratorial da raiva. *Revista MV&Z*, 14(1), 18-21. <https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/31032/34123>.
- Mariga, C.; Andrade, C. M.; Krause, A.; Filho, S. T. L. P. (2022). Perfil clínico de caninos positivos para cinomose. *Pubvet*, 16(1), 1-9. <https://www.pubvet.com.br/uploads/c4ef4e30f10797e105e32357ba9905ba.pdf>.
- Martins, B. C.; Torres, B. B. J.; Heinemann, M. B.; Carneiro, R. A.; Melo, E. G. (2020). Características epizootológicas da infecção natural pelo vírus da cinomose canina em Belo Horizonte. *Arq Bras Med Vet Zootec*, 72(3), 778-786. <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/pyzZcsQDQkFmj8z8Z85RR3r/?format=html>.
- Moreno, A. P.; Weber, L. D. Revisão bibliográfica: Cinomose canina. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, 2(1), 8-21. <https://revistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/297>.
- Pereira, A. B.; Paiva, A. M.; Silva, A. M.; Silva, M. C. (2020). Uso de terapias alternativas no tratamento de Cinomose canina. *Ciência Animal*, 30(2), 58-68. <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9639>.
- Prada, E. A. S.; Wakahara, G. N. S.; Balbino J.; Silva, D. R.; Barbosa, R. A. G. (2032). O uso de terapias integrativas no tratamento de sequelas neurológicas da cinomose canina: relato de caso. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(1), 5359-5370. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11945>.
- Santos, M. H.; Cabral, A. R.; Martins, P. L.; Costa, P. P. C. (2016). Óbito de cadela imunossuprimida por cinomose nervosa: relato de caso. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, 10(1), 117-133. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5391729>.
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª edição. São Paulo: Editora Cortez. https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf.
- Sousa, V. F. (2021). Relato de caso de cinomose canina com manifestações neurológicas: diagnóstico clínico e conduta terapêutica. *Revista Lumen Et Virus*, 12(30), 1-16. <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5165/7293>.

Sousa, R. S.; Viana, J. A. (2024). Cinomose canina: revisão de literatura. Research, Society and Development, 13(11), 1-10. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47381>.

Souza, L. F. M. (2022). Cinomose canina: revisão de literatura. *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na área de Medicina Veterinária. Universidade de Cuiabá, Cuiabá*. https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/65455/1/LUCAS_FRANCISCO_DE_MACEDO_E_SOUZA.pdf.

Tobias, L. S.; Borges, R. S.; Barbosa, A. S.; Moura, A. T.; Oliveira, A. S. et al. (2024). Encefalite do cão adulto por cinomose: relato de caso. Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação, 10(10), 3948-3964. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16278>.